

Atuação da Psicologia em Unidades de terapia intensiva em contexto pandêmico: um relato de experiência.

Thays Fortunato Tavares Camargo¹; Angela Beatriz Lima Borges²;

¹ Psicóloga e residente do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde Modalidade Multiprofissional – Área de Concentração Urgência e Trauma da Secretaria Estadual de Saúde - SES no Hospital de Urgências de Goiás- Dr. Valdomiro Cruz.

² Mestre em psicologia pela Universidade Federal de Goiás e tutora de psicologia no do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde Modalidade Multiprofissional – Área de Concentração Urgência e Trauma da Secretaria Estadual de Saúde – SES.

E-mail para contato: fortunatothays@gmail.com

INTRODUÇÃO

Em solo brasileiro desde 1954, a psicologia encontrou o hospital como um campo de atuação, sendo a psicóloga Matilde Neder, a primeira profissional da área a atuar neste setting, mais especificamente na Clínica Ortopédica e Traumatológica da Universidade de São Paulo. Entre as atividades desempenhadas por Neder, estava “o acompanhamento psicológico pré e pós-operatório de pacientes com indicação para cirurgias de coluna”.¹

Dentro do hospital, o psicólogo presta seus serviços em diversos setores e, entre eles, está a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A UTI é um local complexo, que carece de monitoramento frequente. Possui equipamentos e tecnologias específicas para prestar cuidados aos pacientes em estados de saúde graves, de risco ou pós-cirúrgico.^{2 3} Pode-se afirmar, também, que se tem como objetivo principal contornar situações críticas e salvar vidas.

Ao caracterizar os Centros de Terapia Intensiva (CTI), Sebastiani⁴ afirma que este setting tem uma rotina de trabalho acelerada, com apreensão permanente e casos que evoluem para óbito. Como fruto de tudo isso, cria-se um clima de estresse, vivenciado tanto pela equipe quanto pelos pacientes. Além disso, há ainda: a dor, sentimentos de ansiedade, medo, solidão, o que pode repercutir no sujeito que tem sua vida atravessada por um adoecimento. Diante dessas repercussões emocionais, pode-se afirmar que a equipe da UTI só pode estar completa quando há um profissional que cuide desses aspectos psicológicos, já que tudo reflete no sujeito adoecido.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho é narrar a atuação realizada por uma psicóloga residente acerca de sua atuação em Unidades de Terapia Intensiva sediadas em um hospital de urgências e trauma do centro-oeste goiano.

METODOLOGIA

Refere-se a um estudo descritivo, caracterizado por um relato de experiência, desenvolvido durante o segundo ano da residência multiprofissional em psicologia, que integra o Programa de Residência Multiprofissional da Secretaria Estadual de Saúde (SES-GO) na Área de Urgência e Trauma em um hospital localizado na cidade de Goiânia-GO. O objetivo é descrever a experiência vivenciada durante a atuação em UTI's adultas no contexto de pandemia de COVID-19. Cabe ressaltar, ainda, que se trata de um trabalho de conclusão de residência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O um relato de experiência possui focos da problematização, sendo estes: 1) Atendimento psicológico ao paciente, 2) O atendimento psicológico à família e 3) A psicologia na equipe multiprofissional da UTI. Como resultado deste estudo, foi possível discutir, repensar e analisar acerca de encontros e desencontros da teoria científica e a prática. Pode-se perceber o quando a presença do psicólogo é fundamental para o cuidado integral ao paciente, sua família e suas contribuições à equipe de saúde.

CONCLUSÕES

As vivências possibilitaram a compreensão da importância da criação de protocolos, normativas e roteiros para atendimentos, sustentados nas evidências científicas de ponta para a padronização e alinhamento do serviço de psicologia deste hospital. Tornou-se também evidente, com a prática, a ausência de capacitações, treinamentos, incentivos a busca de conhecimento e como essa falta prejudicava o cuidado ao usuário do SUS. Percebeu-se, ademais, o quanto é fundamental a atuação dos Conselhos de psicologia para realizarem supervisões e fiscalizações nas instituições hospitalares, com a finalidade de adequação do trabalho, como forma de cuidado aos profissionais e usuário do serviço.

Por fim, todas as vivências contribuíram para a aquisição de experiências profissionais no âmbito da psicologia hospitalar e a construção de uma visão crítica acerca da importância do psicólogo neste cenário.

AGRADECIMENTOS

Item não obrigatório, onde os autores poderão agradecer as instituições de financiamento e fomento, colaboradores, entre outras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 De Souza AMV, Pegoraro RF. O psicólogo na UTI neonatal: revisão integrativa de literatura. *Saúde & Transformação Social*. 2017; 8(1): 117-128.
- 2 Procópio LRB, Carvalho MJC. Psicologia Intensivista: Acolhendo a Subjetividade Humana. *Brazilian Journal of Development*. 2021; 7(6); 58296- 52314.
- 3 Cosmo M, Morsch D, Goiabeira F, Genaro L, Aragão L. O paciente em unidade de terapia intensiva-Critérios e rotinas de atendimento psicológico. In: Kitajima K. *Psicologia em unidade de terapia intensiva: critérios e rotinas de atendimento*. São Paulo: Revinter; 2014. 1-21.
- 4 Sebastini RW. Atendimento psicológico no centro de terapia intensiva. In: Camon VAA. *Psicologia Hospitalar: teoria e prática*. São Paulo: Cengage Learning; 2010. 21-64.